

Brasil & África - Relações acadêmicas

A identidade linguística do Brasil com diversos países africanos tem possibilitado uma intensa cooperação educacional com países como Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde. A cooperação educacional é área ampla de possibilidades de cooperação, nas quais se destacam não só uma cooperação que vise abrir espaços a estudantes e professores africanos em universidades brasileiras, mas também, através de acordos entre academias diplomáticas, compartilhar experiências em política externa e estreitar ainda mais os laços entre o Brasil e a África.

Entre 2013 e 2011, a política externa do Governo Lula (2003-2011) buscou intensificar a cooperação com a África nas áreas de intercâmbio estudantil, da criação de uma universidade dedicada às necessidades dos povos lusófonos da África, do ensino da história africana em universidades brasileiras por professores africanos e de acordos entre academias diplomáticas. 55 atos bilaterais na área de educação foram assinados, destacando-se 19 Memorandos de Entendimento com os países: Quênia, Egito, Angola, Namíbia, Botsuana, Camarões, Guiné Bissau, África do Sul, Cabo Verde; e 21 Acordos (Quênia, Tanzânia, Tunísia, Angola, Zâmbia, Guiné Equatorial, Libéria).

Dentre os programas nacionais de apoio, destacam-se os programas seguintes:

PEC-G & PEC-PG

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), é o mais antigo e a maior ferramenta de colaboração internacional do Brasil na esfera acadêmica. Concede bolsas de estudos em nível de graduação, para diplomação plena, associada a exigências de fluências em português (mediante aulas ministradas aos alunos). Os alunos recebem também passagem aérea de ida e volta. Em 1965 foi lançado o primeiro Protocolo do PEC-G. Atualmente (2019), são 59 os países participantes no PEC-G, sendo 25 da África, 25 das Américas e 9 da Ásia. Os cursos com o maior número de vagas oferecidas são Letras, Comunicação Social, Administração, Ciências Biológicas e Pedagogia.

Desde os anos 2000, houve mais de 9.000 selecionados. A África é o continente de origem da maior parte dos estudantes, com 76% dos selecionados (quase 8.000). Entre as nações africanas participantes, destacam-se Cabo Verde (3.169 alunos), Guiné-Bissau (1.416 alunos) e Angola (753 alunos), seguido da República Democrática do Congo (552) e do Benim (487 alunos).

Existe também o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), que selecionou, desde 2003, 237 alunos de 14 países africanos (Angola, Benin, Cabo Verde,

Camarões, Costa do Marfim, Egito, Gana, Guiné-Bissau, Moçambique, Namíbia, Nigéria, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, e Senegal). Destaca-se, dentre os alunos selecionados pelo PEC-PG, a forte participação de estudantes de Cabo Verde e Moçambique, com 81 e 73 alunos, respectivamente.

Participam do programa PEC-G/PEC-PG a UnB, UFG, UFMG, UFRJ, CAMPINAS, UFSCAR, UNESP, USP, UFPR, FURG, UFRGS, UFSM, e UFSC - ou seja, todas as IES Brasileiras da AUGM.

o Programa de Incentivo à Formação Científica de Estudantes de Cabo Verde, Moçambique e Angola (Capes/PIFC)

Este programa da CAPES concede bolsas de dois meses, no Brasil, a cidadãos de Cabo Verde, Moçambique e Angola para realização de atividades de iniciação científica em nível de graduação, de modo a fornecer a capacitação necessária para que o estudante possa contribuir para o desenvolvimento de seu país.

A última chamada registrada no site da CAPES data de 2014.

Programa Linguagem das Letras e dos Números

Em 2009-2010, auxiliou na capacitação profissional de cerca de 120 professores de Matemática e Português de Cabo Verde. Os cursos foram ministrados por educadores das universidades federais do Ceará (UFCE), DA UFRGS e da UNICAMP, sob a coordenação é do Instituto UFC Virtual, da UFCE, com recursos dos ministérios da Educação e de Ciência e Tecnologia. A formação compreendia 192 horas, sendo 144 horas de estudos acadêmicos e 48 horas de atividades culturais.

UNILAB

A criação em 2010 da Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira (UNILAB), com sede em Redenção, Ceará, que recebe estudantes e professores oriundos dos Países Africanos de Língua Portuguesa (Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau), além de Timor-Leste, foi uma marca importante na afirmação da vontade do Brasil em colaborar com a África lusófona. A universidade conta com currículos voltados às necessidades específicas das nações africanas, como a formação de professores, a gestão pública e o desenvolvimento agrário.

Ações de destaque próprias às universidades brasileiras da AUGM